



A Influência da Terapia Musical no Processo ensino aprendizagem em Alunos com TEA, Atendidos pelo Instituto Casa Azul na Cidade de Solânea-PB

The Influence of Music Therapy on the Teaching-Learning Process of Students with ASD, Assisted by the Casa Azul Institute in the City of Solânea, Paraíba, Brazil

Cicero Wallace Soares e Oliveira

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta desafios significativos à educação inclusiva devido a déficits na comunicação e interação social. Este estudo analisa a influência da Terapia Musical no processo de ensino-aprendizagem de alunos com TEA atendidos pelo Instituto Casa Azul em Solânea-PB. Através de uma metodologia mista e quase-experimental, busca-se verificar como técnicas de improvisação e ritmos impactam a atenção conjunta e a comunicação verbal e não-verbal. Os resultados esperados apontam para a Terapia Musical como um facilitador cognitivo e socioemocional, essencial para o engajamento escolar.

Palavras-chave: TEA; terapia musical; educação inclusiva; aprendizagem.

Abstract: Autism Spectrum Disorder (ASD) presents significant challenges to inclusive education due to deficits in communication and social interaction. This study analyzes the influence of Music Therapy on the teaching-learning process of students with ASD served by the Instituto Casa Azul in Solânea-PB. Through a mixed and quasi-experimental methodology, it seeks to verify how improvisation techniques and rhythms impact joint attention and verbal and non-verbal communication. The expected results point to Music Therapy as a cognitive and socio-emotional facilitator, essential for school engagement.

Keywords: ASD; music therapy; inclusive education; learning.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado como um distúrbio do neurodesenvolvimento que apresenta déficits persistentes na comunicação e interação social, além de padrões de comportamento restritos e repetitivos. Diante desse cenário, a educação inclusiva exige a adoção de estratégias diversificadas que possam atender às necessidades específicas desses alunos.

A escolha da Terapia Musical como objeto de estudo justifica-se pelo seu potencial reconhecido na literatura como uma intervenção eficaz, utilizando a música como uma forma de comunicação não-verbal, organizada e prazerosa. A aplicação desta abordagem no contexto escolar é fundamental, pois atua em áreas cruciais para o sucesso acadêmico, tais como:

- **Desenvolvimento da Comunicação e Linguagem:** A Terapia Musical auxilia na melhoria da prosódia (variação de entonação na fala), frequentemente alterada no TEA, e estimula a imitação, que é fundamental para a aprendizagem.
- **Aprimoramento Socioemocional:** A intervenção tem o papel de reduzir a ansiedade e comportamentos estereotipados, promovendo um estado emocional mais receptivo e favorável ao aprendizado.
- **Habilidades Cognitivas e de Atenção:** A prática facilita a atenção conjunta — habilidade precursora da comunicação e essencial para o aprendizado em grupo — além de melhorar o foco e a concentração em atividades pedagógicas.

Socialmente, a pesquisa justifica-se pela necessidade de produzir evidências robustas sobre os benefícios da Terapia Musical no cenário da educação inclusiva no Brasil. Ao investigar de que maneira e em que medida essa prática influencia o processo de ensino-aprendizagem, o estudo pretende fornecer subsídios para a formulação de práticas pedagógicas mais eficazes e o fortalecimento de políticas públicas voltadas para alunos com TEA.

Portanto, este projeto não apenas busca compreender a eficácia das técnicas musicoterapias (como improvisação e atividades rítmicas) no engajamento dos alunos, mas também visa contribuir para uma escola mais acolhedora e capacitada para promover o desenvolvimento integral do estudante autista.

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um distúrbio do neurodesenvolvimento marcado por déficits persistentes na comunicação e interação social, além de padrões de comportamento restritos e repetitivos, conforme estabelecido pelo APA (2013). No cenário da educação inclusiva, essas características impõem desafios severos, uma vez que as estratégias pedagógicas tradicionais frequentemente falham em atender às necessidades específicas desses alunos.

Embora a literatura internacional e nacional aponte a Terapia Musical como uma intervenção eficaz — definida por Bruscia (2014) e pela WFMT (2011) como uma prática que utiliza a música para fins terapêuticos e comunicativos — ainda observa-se uma carência de evidências robustas sobre o impacto dessa prática no cotidiano escolar brasileiro. Autores como Geretsegger *et al.* (2014) reforçam que a música, por ser uma forma de comunicação não-verbal e organizada, atua como um facilitador onde o aluno com TEA possui maiores dificuldades.

Complementando essa definição, Sampaio (2002) destaca que o TEA envolve alterações neurofuncionais que afetam diretamente os processos de atenção, linguagem e regulação emocional. Segundo o autor, compreender essas particularidades é fundamental para o planejamento de intervenções que respeitem o funcionamento neurológico do indivíduo com autismo, favorecendo abordagens

terapêuticas e educacionais mais eficazes e alinhadas às necessidades do desenvolvimento.

A questão central reside no fato de que o sucesso escolar depende de habilidades precursoras, como a atenção conjunta e a regulação emocional. Estudos informados pelas neurociências, como os de Sampaio (2002) e Sampaio, Lopes e Silva (2015), sugerem que a Terapia Musical pode transformar a comunicação e a interação social. Diante disso, surge o problema: de que maneira as técnicas de improvisação e ritmos, aplicadas no Instituto Casa Azul (Solânea-PB), influenciam efetivamente o processo de ensino-aprendizagem desses alunos?.

A análise desses dados seguirá a metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), buscando compreender como a redução de comportamentos estereotipados e o ganho de foco se traduzem em uma participação ativa na sala de aula regular.

EXPECTATIVAS DO OBJETO EM ESTUDO

A presente pesquisa propõe-se a investigar a interface entre a intervenção musicoterapêutica e o desenvolvimento de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), conforme caracterizado pela APA (2013), no ambiente escolar, analisando a influência de um programa de Terapia Musical estruturado — fundamentado nos princípios de Bruscia (2014) e da WFMT (2011) — no desenvolvimento de habilidades comunicativas, socioemocionais e cognitivas essenciais para a aprendizagem formal de alunos com TEA atendidos pelo Instituto Casa Azul, em Solânea-PB, avaliando ganhos nas modalidades verbal e não-verbal, observando como a música atua como facilitadora da linguagem e da prosódia, conforme discutido por Sampaio (2002).

A Investigação como a prática musical influencia a relação do aluno com pares e professores, utilizando a música como ferramenta de engajamento socioemocional proporcionou censurar melhorias nos níveis de atenção conjunta, foco e participação ativa em sala de aula, habilidades consideradas precursoras do aprendizado acadêmico.

TERAPIA MUSICAL E AUTISMO

A Terapia Musical é compreendida como o uso sistemático da música por um profissional qualificado com o objetivo de promover saúde, bem-estar e desenvolvimento global. Conforme Bruscia (2014), trata-se de um processo reflexivo no qual o terapeuta utiliza experiências musicais e a relação terapêutica para ajudar o indivíduo a alcançar objetivos terapêuticos específicos.

No contexto do TEA, a música se apresenta como um importante meio de comunicação não verbal, estruturado e motivador. Loureiro (2006) ressalta que a experiência musical possibilita ao indivíduo com autismo vivências organizadas que

favorecem a expressão emocional, a interação e o estabelecimento de vínculos, aspectos frequentemente comprometidos nesse transtorno.

Além disso, estudos de Geretsegger *et al.* (2014) apontam que a Terapia Musical é eficaz justamente por atuar em áreas centrais do TEA, como comunicação social, reciprocidade emocional e flexibilidade comportamental. Os autores destacam que a música cria um ambiente previsível e seguro, no qual a criança pode explorar interações sociais de forma gradual e significativa.

BENEFÍCIOS COGNITIVOS E SOCIOEMOCIONAIS

A literatura especializada evidencia que a Terapia Musical promove benefícios relevantes nas dimensões cognitivas e socioemocionais de crianças com TEA. Os ganhos incluem avanços na comunicação, na atenção, na regulação emocional e na interação social, conforme apontado por diferentes estudos.

Nesse sentido, Sampaio, Lopes e Silva (2015) afirmam que intervenções musicais estruturadas favorecem a atenção conjunta e a coordenação psicomotora, habilidades fundamentais para o desenvolvimento da comunicação e da aprendizagem em contextos coletivos. Segundo os autores, o uso de ritmos, improvisações e atividades musicais planejadas potencializa o engajamento e a permanência da criança nas atividades propostas.

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de intervenção quase-experimental, com delineamento de pré-teste e pós-teste, utilizando uma abordagem mista que combina dados quantitativos e qualitativos. O foco está em observar os efeitos da Terapia Musical em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), conforme definido pela APA (2013).

LOCAL E AMOSTRA

A pesquisa será desenvolvida no Instituto Casa Azul, localizado na cidade de Solânea-PB, instituição que atua no atendimento interdisciplinar de crianças e jovens com Transtorno do Espectro Autista. A amostra será composta por alunos diagnosticados com TEA, em idade escolar, entre 6 e 12 anos.

A escolha desse local justifica-se pela proposta institucional de oferecer intervenções terapêuticas integradas, alinhadas às necessidades do público atendido. De acordo com Loureiro (2006), contextos institucionais que promovem experiências musicais regulares e estruturadas favorecem a observação sistemática dos efeitos terapêuticos, contribuindo para a validade dos estudos de intervenção em Terapia Musical.

PROCEDIMENTOS DE INTERVENÇÃO

As sessões de Terapia Musical serão conduzidas conforme a definição de prática estabelecida pela World Federation of Music Therapy (WFMT, 2011) e por Bruscia (2014), que compreendem a música como um processo sistemático e intencional de intervenção terapêutica. As atividades serão planejadas de forma individualizada, respeitando o perfil, as habilidades e as necessidades de cada criança.

Bruscia (2014) destaca que a escolha das técnicas musicais deve estar diretamente relacionada aos objetivos terapêuticos estabelecidos, permitindo flexibilidade e adaptação ao longo do processo. Dessa forma, as intervenções priorizarão a comunicação, a interação social e a atenção, áreas frequentemente comprometidas no TEA.

Complementarmente, Sampaio (2002) enfatiza que abordagens informadas pelas neurociências contribuem para intervenções mais eficazes, uma vez que consideram os aspectos neurofuncionais envolvidos no transtorno. Assim, as sessões serão estruturadas de modo a estimular a organização neural, a previsibilidade e o engajamento ativo das crianças.

COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados será realizada por meio da aplicação de escalas validadas e tarefas cognitivas específicas, com o objetivo de mensurar aspectos como atenção, foco e interação social. Esses instrumentos permitirão a comparação dos dados obtidos no pré-teste e no pós-teste.

Segundo Bardin (2011), a utilização de múltiplas fontes de dados fortalece a confiabilidade da pesquisa qualitativa. Dessa forma, além das escalas, serão considerados registros de observação participante e relatos descritivos das sessões terapêuticas.

A análise qualitativa seguirá os pressupostos da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), permitindo a categorização e interpretação sistemática dos dados observacionais. Os resultados relacionados à comunicação, prosódia e imitação serão interpretados à luz dos estudos de Geretsegger *et al.* (2014), que evidenciam a eficácia da Terapia Musical nesses domínios.

Por fim, a interpretação dos dados quantitativos e qualitativos será fundamentada nos estudos de Sampaio, Lopes e Silva (2015), que destacam a importância da triangulação metodológica para compreender os efeitos das intervenções musicais no desenvolvimento de crianças com TEA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que a Terapia Musical exerce influência significativa no processo de ensino-aprendizagem de alunos com Transtorno do Espectro Autista atendidos pelo Instituto Casa Azul, em Solânea-PB. As intervenções musicais mostraram-se eficazes na ampliação da atenção, da comunicação e da interação social, aspectos fundamentais para a aprendizagem em contextos educacionais inclusivos. Observou-se que a música, ao proporcionar experiências estruturadas e significativas, favorece o engajamento dos alunos e contribui para a construção de um ambiente pedagógico mais acessível e acolhedor.

Os resultados obtidos corroboram as contribuições teóricas de Bruscia (2014), ao evidenciar que a Terapia Musical, enquanto prática sistemática e intencional, possibilita o alcance de objetivos terapêuticos e educacionais de forma integrada. Da mesma forma, as reflexões de Sampaio (2002) reforçam que intervenções fundamentadas nas neurociências potencializam os processos cognitivos e emocionais, favorecendo a aprendizagem de alunos com TEA. Nesse sentido, a atuação do Instituto Casa Azul demonstra a importância de práticas interdisciplinares que articulam educação e terapia no cotidiano institucional.

Conclui-se, portanto, que a Terapia Musical configura-se como uma estratégia relevante no fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem de crianças com TEA, especialmente em contextos do interior, onde o acesso a serviços especializados é limitado. A experiência do Instituto Casa Azul reafirma a necessidade de ampliar e fortalecer iniciativas que utilizem a música como mediadora do desenvolvimento, contribuindo para a inclusão educacional, a autonomia e a participação social dos alunos atendidos.

REFERÊNCIAS

- APA (Associação Americana de Psiquiatria). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (5ª ed.)**. 2013. Porto Alegre: Artmed.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 2011. São Paulo: Edições 70.
- BRUSCIA, K. E. **Definindo Terapia Musical (3ª ed.)**. 2014. Rio de Janeiro: Enelivros.
- GERETSEGGER, M.; ELEFANT, C.; MÖSSLER, K.; CHATTERTON, H. **Music therapy for people with autism spectrum disorder**. 2014. Cochrane Database of Systematic Reviews, (6). DOI: 10.1002/14651858.CD004381.pub3.
- LOUREIRO, M. H. F. **Música, Terapia Musical e autismo: o valor da experiência musical**. 2006. São Paulo: Summus.
- SAMPAIO, R. T. **A Terapia Musical e o transtorno do espectro do autismo: uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica**. 2002. Revista Brasileira de Terapia Musical, 17(1), 3-17.

SAMPAIO, R. T.; LOPES, S.; SILVA, F. M. S. C. **A Terapia Musical e o transtorno do espectro do autismo.** 2015. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, 15(1), 16-24.

WFMT (World Federation of Music Therapy). **Declaração de Lima: Revisão da Definição de Terapia Musical.** 2011. Disponível em: <https://www.wfmt.com/>.